Aspectos enunciativos da ironia no jornalismo: estudo de caso específico

Janete Bessa Neves (PROGRAMMA) & Teresa Oliveira (PROGRAMMA)

Nos últimos anos, vem crescendo um tipo de jornalismo que se pauta essencialmente pelo uso da ironia, funcionando tanto como zombaria quanto como crítica velada. Assim, apesar de o discurso jornalístico em geral propagar a busca da objetividade e da imparcialidade, pode-se dizer que a ironia, nesses textos, é uma estratégia de o enunciador incluir no enunciado um ponto de vista sobre o facto que se constituiu notícia e, ao mesmo tempo, distanciar-se do construído, evitando, talvez, possíveis malentendidos ou processos judiciais. Sob o ponto de vista linguístico, existem alguns aspectos a serem considerados no recurso à ironia num enunciado jornalístico, entre eles podemos citar: a questão da assunção/não assunção do conhecimento construído, a importância do pré-construído para a compreensão da situação de enunciação, os marcadores linguísticos de distanciamento enunciativo e os valores por eles codificados. O objetivo deste trabalho é, dessa forma, apresentar, para o texto proposto nesta tarefa, publicado no Inimigo Público, nº372, 19 de Novembro de 2010, p. 6, uma abordagem enunciativa para as questões envolvidas na construção dos enunciados. A reflexão para tal análise se ampara no conceito e aplicação do mediativo, segundo Guentchéva (1994: 8-23), Campos (2001: 325-340) e Oliveira e Neves (2007).

Referências bibliográficas:

Campos, Maria Henriqueta Costa. "Enunciações mediatizadas e operações cognitivas". In: A.S. Silva (org.) Linguagem e Cognição: A Perspectiva da Linguística Cognitiva. Braga: APL/UCP, 2001, 325/340.

Guentchéva, Zlatka. "Manifestations de la catégorie du médiatif dans les temps du français", Langue Française 102: Les sources du savoir, 1994, 8-23.

Oliveira, Teresa & Neves, Janete Bessa. "Estratégias linguísticas de distanciamento no discurso jornalístico". Aprender – Revista da Escola Superior de Educação de Portalegre – 31, 2007, 49-55.